

## **CARTA ABERTA: PRODUTORES DE LEITE PEDEM SOCORRO**

Produtores de leite ligados às organizações MST; FETAG, FETRAF RS, UNICAFES, MPA e cooperativas, reunidos em Audiência Pública na Assembleia Legislativa no dia 15 de outubro de 2019, para tratar sobre a crise do setor, resolvem divulgar a presente carta aberta para a sociedade e para os governantes. Os produtores de leite do Rio Grande do Sul estão enfrentando dois problemas na sua atividade: o preço pago que não cobre os custos de produção e as Normativas 76 e 77 do Ministério da Agricultura. Estes fatores combinados estão levando a muitos produtores abandonarem a atividade leiteira. A EMATER fez em 2015 um levantamento sobre a cadeia do leite no RS, onde se verificou a existência de 85.000 propriedades produzindo leite para entrega em indústrias e cooperativas. O mesmo levantamento repetido em 2017 já verificou a redução para 65.000 propriedades. Estimativas indicam que hoje são em torno de 55.000 propriedades que produzem leite para venda. Em 4 anos 30.000 propriedades abandonaram a produção de leite.

A atividade leiteira envolve grande número de pessoas e faz girar a economia dos municípios, principalmente os pequenos. A desistência da atividade acaba afetando toda a economia local e regional. Como exemplo, a Associação dos Municípios da Região Ceileiro encomendou um estudo a EMATER sobre as perdas financeiras que os municípios registraram com a crise do leite no ano de 2017. O resumo do impacto econômico e social resultou numa perda de mais de R\$ 125 milhões de reais e no abandono de mais de 500 famílias da atividade.

O preço pago ao produtor pelo litro de leite gira em torno de R\$ 1,0. Porém o custo de produção é de R\$ 1,20 por litro. Assim o preço castiga aqueles produtores que investiram em tecnologia e desestimula o pequeno produtor a investir em melhorias.

O consumo de produtos lácteos vem caindo em razão da política econômica dos Governos Federal e Estadual. Junta-se ainda o abandono de políticas públicas de apoio ao setor, como compras de leite pó por parte da CONAB para os programas sociais e de ajuda humanitária. As grandes empresas de lácteos que dominam o setor e não tem compromisso com a economia local e regional, aproveitam-se de toda esta situação e jogam os preços ainda mais para baixo, importando leite do Uruguai e da Argentina. De janeiro a junho deste ano, as importações aumentaram 18,3% comparado ao mesmo período do ano de 2018, conforme dados da SECEX. A Argentina vive uma brutal recessão econômica e com grande queda no consumo. A tendência é só aumentar a pressão para exportar leite para o Brasil. Como não vigora mais o regime de cotas de importação, não há limite.

A entrada em vigor das INs 76 e 77 – as duas instruções normativas passaram a valer a partir de junho deste ano. As exigências visam a melhoria da qualidade do leite, o que é positivo. Porém para que o pequeno produtor, pequenas indústrias e cooperativas o desafio é muito grande e exige investimentos em novos equipamentos. Outros gargalos como a qualidade da energia elétrica e as condições das estradas dependem

das prefeituras e empresas fornecedoras de energia, há muito tempo cobradas. Rotas com muitos produtores e estradas em péssimas condições tornam muito difícil atender à exigência da Instrução Normativa 77, de o leite chegar na plataforma a 7°C, quando antes era de 10°C. O resultado é inevitável: o descarte de muitos pequenos produtores, com enormes prejuízos econômicos e sociais para a economia dos municípios.

O Governo Federal aposta na exportação para os mercados da China e Egito. Não reeditou, conforme prometera, a sobretaxa de 14% para a importação de lácteos da União Europeia. O Programa de Aquisição de Alimentos praticamente não conta mais com recursos.

O Governo do Estado ainda não apresentou uma política para a cadeia do leite. Nada fez até agora para evitar o abandono de milhares de pequenos produtores da atividade do leite.

O Movimento dos Trabalhadores sem Terra, a FETAG, a FETRAF, UNICAFES, MPA, Cooperativas apresentam a seguinte pauta de reivindicações para aliviar a grave crise que a cadeia do leite enfrenta:

#### Governo Federal

1. Imediata revogação das INs 76 e 77, com a implantação de um conjunto de políticas de crédito, assistência técnica para agricultores e cooperativas, com vistas a se organizarem para enfrentar as exigências sanitárias destas instruções normativas;
2. Aquisição imediata de 30.000 toneladas de leite em pó da agricultura familiar via o Programa de Aquisição de Alimentos/CONAB;
3. Volta da sobretaxa de importação de 14% para o leite da União Europeia.

#### Governo do Estado

1. Assumir a pauta da defesa dos produtores de leite do Estado, intercedendo junto ao Governo Federal para a revogação das INs 76 e 77 e o estabelecimento de cotas de importação da Argentina;
2. Destinar recursos do FEAPER para compra de resfriadores para os agricultores familiares;
3. Aumentar as compras institucionais de leite;
4. Destinar recursos para um programa que resolve o problema da qualidade da energia do campo;
5. Manutenção das estradas estaduais em boas condições;

#### Prefeituras

1. Manutenção das estradas